



Portugal

Drawing the world

Apresentação diretor MNAA

Em Lisboa, na Rua das Janelas Verdes, onde se alonga o Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA), a Embaixada do Luxemburgo é quase «a porta ao lado». Num bairro antigo da capital, onde, por natureza, abundam as representações diplomáticas, nenhuma dispõe de tal proximidade física com a instituição que guarda a parte mais substancial dos tesouros artísticos que contam a História de um país velho com quase nove séculos.

Do mesmo modo, no Grão-ducado, onde o Musée National d’Histoire et d’Art, é, por natureza, a instituição simétrica do MNAA, nenhuma comunidade nacional goza de tão extensa implantação quanto a portuguesa, ou desfruta, em qualidade semelhante, da intimidade efetiva de um país que configura hoje um importante caso de estudo na sua capacidade exemplar de absorver os outros sem perda do caráter próprio. Para isso contribuirá, decerto, o especial temperamento luso, reservado de seu natural e propenso a uma integração harmónica com o modo de ser de cada um, mas de igual modo o luxemburguês, temperado nos avatares da própria e tenaz História, tão avesso, igualmente, a manifestações de especial estridência, quanto de seu natural acolhedor.

Em tal contexto, muito importa a ambos os países aprofundar o conhecimento mútuo – e às instituições cumprir o seu papel, promovendo-o. Foi aqui que a referida proximidade física entre o Museu e a Embaixada, numa velha rua de Lisboa, desempenhou importante papel, sucessivamente dobrada a relação de trabalho em relação de amizade: com o antigo embaixador do Luxemburgo e grande amigo de Portugal, S. Ex.^a Paul Schmit; com o meu colega e bom amigo Michel Polfer, notável diretor do Musée National d’Histoire et d’Art; com o novo e dinâmico embaixador de

Portugal no Luxemburgo, S. Ex.^a Carlos Pereira Marques, de igual modo meu amigo pessoal. Com todos e entre todos, alicerçar-se-ia, desde 2015, o ambicioso e complexo projeto que configura a exposição *Portugal – Drawing the world*, que muito deve, igualmente, à competência e dedicação de ambas as equipas, que muito importa aqui realçar.

Por seu intermédio, Portugal (e o MNAA) apresentar-se-ão no Luxemburgo no seu mais digno palco, tal como, há quase trinta anos, havia sucedido com a notável mostra *Le Langage des orfèvres de Portugal – A Linguagem dos nossos Ourives*. Em 2015, porém, não começavam somente os trabalhos da presente exposição: a assinalar o seu arranque, promoveriam ambos os museus um prestigioso intercâmbio de obras-primas, que prossegue entretanto, agora mesmo, com o Museu Villa Vauban e continuará, seguramente, no futuro, com estas ou outras instituições de ambos os países. De então para cá, com efeito, na relação intensa de trabalho construída entre instituições e os seus profissionais, Portugal e o Luxemburgo adquiriram a perceção de serem, mutuamente, «a porta ao lado».

Em curtos anos foi, assim, possível criar relações intensas no plano cultural que, ao desenharem uma nova etapa no que respeita à mútua perceção da dimensão patrimonial de ambos os países, contribui poderosamente para aprofundar, num e noutro, relações de estima e consideração que necessariamente se refletem em todas as áreas da atividade comum. *Drawing the World*, nos dias de hoje, significa isso mesmo: construir, entre todos, um mundo melhor para todos viverem. E ambos os países têm, nesse domínio, importantes histórias a contar.

António Filipe Pimentel

Diretor do Museu Nacional de Arte Antiga